

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE NEGÓCIOS FINANCEIROS**

**GESTÃO E CONSERVAÇÃO DAS ÁGUAS BRASILEIRAS – UMA AVALIAÇÃO
DOS IMPACTOS DO PROJETO ÁGUA BRASIL**

CURITIBA

2011

RODRIGO DE MASI

**GESTÃO E CONSERVAÇÃO DAS ÁGUAS BRASILEIRAS – UMA AVALIAÇÃO
DOS IMPACTOS DO PROJETO ÁGUA BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Negócios Financeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de especialista em Gestão de Negócios Financeiros.

Orientador: Prof^o. Tânia Nunes da Silva

Tutora: Angela Maurer

CURITIBA

2011

RODRIGO DE MASI

**GESTÃO E CONSERVAÇÃO DAS ÁGUAS BRASILEIRAS – UMA AVALIAÇÃO
DOS IMPACTOS DO PROJETO ÁGUA BRASIL**

Conceito final:

Aprovado em dede.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. – Instituição

Prof. Dr. – Instituição

Prof. Dr. – Instituição

Orientador – Prof. Dr. – Instituição

RESUMO

A água é um recurso natural valioso e um bem finito, vulnerável e parcialmente renovável. Sua problemática reside na sua importância que exige o aprimoramento de técnicas e gestões capazes de prover a todos. Frente o desafio da escassez desses recursos é fundamental o papel da organização na conscientização da sociedade e na adoção de projetos e programas que visem a sustentabilidade desses recursos. Este estudo tem por objetivo analisar os impactos do Projeto Água Brasil, na Região de Curitiba, tendo o Banco do Campo como veículo de transformação. Este projeto visa a disseminação de práticas de gestão e conservação da água junto à sociedade local, estimulando o desenvolvimento de soluções e crescimento com foco na sustentabilidade, unindo tecnologia, educação e consultoria, em todas as etapas do processo. O Estudo de Caso permitiu uma abordagem junto a profissionais do setor do banco, obtendo-se como resultados a concreta preocupação da organização com a escassez desse recurso e seu trabalho de conscientização por meio de projetos e programas como o DRS – Desenvolvimento Regional Sustentável, atuando junto à região em se assenta. A partir da pesquisa de campo, pode-se perceber que o banco é um veículo de transformação, dando a cada região atenção e promovendo conscientização e engajamento interno, que por sua vez, resultaram em sensível mudança de comportamento e de valores em relação ao consumo de água e à preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Água. Sustentabilidade. Desenvolvimento regional sustentável. Projeto Água Brasil.

ABSTRACT

Water is a valuable natural resource and a very finite, vulnerable and partially renewable. Its problem lies in its importance that it requires the improvement of techniques and managements able to provide all. Facing the challenge of scarcity of resources is fundamental to the organization's role in society's understanding and adoption of projects and programs aimed at the sustainability of these resources. This study aims to analyze the impacts of the Water Project Brazil, in Curitiba, the Bank Field as the vehicle. This project aims at the dissemination of management practices and water conservation with the local society, stimulating the growth and development of solutions with a focus on sustainability, combining technology, education and advice at all stages of the process. The case study approach allowed the industry professionals with the bank, obtaining concrete results as concerns the organization with the scarcity of this resource and its educational work through projects and programs such as DRS - Regional Sustainable Development, acting near the region where it rests. From the field research, we can see that the bank is a vehicle of transformation, giving attention to each region and promoting internal awareness and engagement, which in turn resulted in a significant change in behavior and values in relation to consumption water and environmental conservation.

| **Keywords:** Water. Sustainability Sustainable Regional Development Brazil Water Project.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Bases do DSR	19
Gráfico 1 – Sexo dos entrevistados.....	20
Gráfico 2 – Faixa etária dos entrevistados	20
Gráfico 3 – Formação dos entrevistados	21
Gráfico 4 – Estado civil dos entrevistados.....	21
Gráfico 5 – Impacto das atitudes no meio ambiente	22
Gráfico 6 – Atitudes com o meio ambiente.....	23
Gráfico 7 – Conhece algum projeto de conscientização ecológica	24
Gráfico 8 – Citar projetos de conscientização ecológica	24
Gráfico 9 – Preocupação da empresa com sustentabilidade e meio ambiente.....	25
Gráfico 10 – Existência, na empresa, de projeto que vise a sustentabilidade e meio Ambiente	26
Gráfico 11 – Nível organizacional em que é trabalhado este projeto	27
Gráfico 12 – Opções com incentivo para redução de consumo na empresa	27
Gráfico 13 – Conhece o Programa Água Brasil?	25
Gráfico 14 - Créditos do Programa Água Brasil?	29
Gráfico 15 – Preocupação em casa com o reaproveitamento de água.....	30
Gráfico 16 – Existe algum processo para reaproveitamento do uso de água em casa?	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA	7
1.2 OBJETIVO GERAL.....	7
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
1.4 JUSTIFICATIVA	8
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	9
2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECURSOS HÍDRICOS.....	10
2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E REGIONAL	10
2.2 OS RECURSOS HÍDRICOS	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3.1 O PROJETO ÁGUA BRASIL	16
3.2 PROJETO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL (DRS)	18
3.3 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	20
4 RESULTADOS	22
4.1 AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL	22
4.2 CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA E SUSTENTABILIDADE	23
4.3 PROJETOS E AÇÕES SUSTENTÁVEIS	25
4.4 O PROGRAMA ÁGUA BRASIL.....	27
4.5 SOLUÇÕES PARA REAPROVEITAMENTO DA ÁGUA	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE	34

1 INTRODUÇÃO

A água é o bem mais imprescindível e essencial ao seres humanos. Existem em abundância no mundo, dos 265.400 trilhões de toneladas, somente 0,003 por cento do volume total de água pode ser, sob o ponto de vista técnico e econômico, explorável (LIMA, 2000). A água é um recurso natural, dotado de valor econômico e reconhecido como um bem finito, vulnerável e parcialmente renovável.

Devido a sua importância, a água existente deve suprir todas as demandas em quantidade e qualidade, exigindo o aprimoramento de técnicas e processos administrativos capazes de prover água a todos.

Em razão da seriedade do tema e ameaça de escassez desse importante recurso é de suma importância o estudo das políticas públicas que norteiam o gerenciamento dos recursos hídricos em âmbito nacional e local, em Curitiba e Região Metropolitana e o auxílio da iniciativa privada através de projetos que complementem e que preencham a lacuna onde exista deficiência e ou omissão do poder público de maneira que ajude o processo de DRS – Desenvolvimento Regional Sustentável.

1.1 PROBLEMA

Diante da escassez dos recursos hídricos qual a importância do papel da empresa na conscientização da sociedade e na implementação de projetos que visem à sustentabilidade desses recursos, sob o ponto de vista dos funcionários dessa instituição?

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar os impactos do Projeto Água Brasil na Região de Curitiba, tendo uma instituição bancária como veículo de transformação e, seus funcionários como *feedback* dessas ações.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever os objetivos e ações do DRS – Desenvolvimento Regional Sustentável;
- Identificar junto à população-alvo se as soluções sustentáveis para consumo de água e preservação ambiental estão sendo aplicadas;
- Apontar as mudanças de comportamento e valores em relação ao consumo consciente de água.

1.4 JUSTIFICATIVA

Para a manutenção sustentável do recurso água é necessário desenvolver políticas governamentais (neste caso municipal) que promovam o desenvolvimento econômico.

O Banco do Campo está encampando o Projeto Água Brasil com foco em Curitiba e Região Metropolitana. Trata-se da disseminação de práticas de gestão e conservação dos recursos hídricos junto à população regional com vistas à implementação de iniciativas e instrumentos que fomentem o desenvolvimento sustentável.

Este é um desafio que deve envolver e integrar os esforços dos diversos atores sociais e, tem como principais coadjuvantes a empresa (banco) e a sociedade.

O Projeto Água Brasil tem como finalidade desenvolver e disseminar novas tecnologias sociais que permitam estimular formas de produção sustentáveis, e, também, mudanças de comportamentos e valores em relação ao consumo consciente.

Com o crescimento da industrialização em Curitiba e Região Metropolitana e, conseqüente, crescimento populacional e elevação do consumo *per capita* a questão do uso e gestão dos recursos hídricos ganhou relevante importância frente ao considerável aumento de consumo e de desperdício de águas refletindo de forma impactante na sua qualidade e nos altos custos econômicos e sociais.

Para a manutenção sustentável desses recursos é preciso promover um desenvolvimento que se dê por meio da adoção de políticas públicas eficazes, com diretrizes norteadoras de programas e com projetos e ações de desenvolvimento econômico apoiados pela iniciativa privada.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Capítulo 1 – Introduz o tema em estudo, enfocando o problema, justificativa e objetivos geral e específicos.

Capítulo 2 – Trata do desenvolvimento sustentável e, do desenvolvimento regional sustentável.

Capítulo 3 – Enfoca a metodologia da pesquisa, apresenta o Projeto Água Brasil, o Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) e a análise dos resultados.

Capítulo 4 - Apresenta os resultados da pesquisa.

Capítulo 5 - Traz as considerações finais do estudo em foco.

2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECURSOS HÍDRICOS

Esta seção de revisão de literatura tem por objetivo focar o tema desenvolvimento sustentável e desenvolvimento regional sustentável (DRS) como base para a fim de conhecer a realidade e a problemática dos recursos hídricos e ações e projetos que são o foco deste estudo.

2.1 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O desenvolvimento nomeia um processo de mudança social e política mobilizando os recursos econômicos e não econômicos tendo em vista os objetivos previamente definidos por grupos sociais ou associações objetivando um fim comum (SAMPAIO, 2007).

A idéia de desenvolvimento evoca o crescimento econômico, a mudança do padrão de vida da população e da base do sistema produtivo (FURTADO, 1997).

Para uma definição completa de desenvolvimento, além dos indicadores sociais e econômicos considera-se também a preservação do meio ambiente que está diretamente envolvida. O meio ambiente e a utilização indiscriminada dos recursos naturais, foi a discussão da conferência realizada pela ONU – Organização das Nações Unidas, no Rio de Janeiro em 1992, sobre esse tema.

A partir desse evento ficou constatada a necessidade de adotar uma nova ação global para os problemas ambientais. Foi elaborada a Agenda 21 e assumida e utilizada por vários países com o compromisso de cada chefe de Estado de desenvolver políticas de consciência social e ambiental (FURTADO, 1997).

Segundo a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pela ONU, a definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. Esse é o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro.

Ou, também, como divulgado no Portal do Banco do Campo (2011) “é o desenvolvimento sustentável, por meio da mobilização de agentes econômicos, sociais e políticos, para apoio a atividades produtivas economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas, sempre observada e respeitada à diversidade cultural”.

A fórmula do desenvolvimento sustentável surgiu do “modelo de crescimento econômico, que, a sua conseqüência lógica, conduziu à degradação ambiental e à eliminação dos recursos” (BRAIDOTTI, 2000, p. 185).

O Relatório Brundtland resultado da Assembléia Geral das Nações Unidas, em 1987, traduziu as preocupações com o meio ambiente que já se instalavam na sociedade. Nele foi expresso, pela primeira vez, o seguinte conceito de desenvolvimento sustentável utilizado até os dias atuais: “Desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.

Mais que um conceito, o termo desenvolvimento sustentável é um desafio lançado à humanidade, pois sua busca requer um sistema:

- **político** – que assegure a efetiva participação dos cidadãos no processo decisório;
- **econômico** – capaz de gerar excedentes e *know how* técnico em bases confiáveis e constantes;
- **social** – que possa resolver as tensões causadas por um desenvolvimento não equilibrado;
- **produtivo** – que respeite a obrigação de preservar a base ecológica do desenvolvimento;
- **tecnológico** – que busque constantemente novas soluções;
- **internacional** – que estimule padrões sustentáveis de comércio e financiamento;
- **administrativo** – flexível e capaz de se autocorrigir.

Já, desenvolvimento regional, como assegura Andrade (1987) é de difícil solução estabelecer o que se traduz por desenvolvimento econômico regional. Para ele, é um processo desencadeado por um programa norteado por vários princípios: capital de cada região, população consciente e interessada em desenvolvimento e estabelecimento de políticas de desenvolvimento.

Para Bresser-Pereira (1992), o desenvolvimento implicaria em uma modificação de toda a estrutura econômica e social da região em foco.

Quanto a isso, Clemente (1994) afirma que o desenvolvimento regional refere-se à elevação do nível de vida da população. Salienta ainda que essa elevação seja observada com a elevação do nível de renda que deve ser superior ao crescimento demográfico. No entanto, a elevação do Produto Interno Bruto (PIB) per capita não se traduz necessariamente numa melhor distribuição de renda e também em garantias para um crescimento futuro da produção.

Ao tratar do tema desenvolvimento econômico local, Albuquerque, (1998) amplia suas ponderações, esclarecendo que quando se fala em desenvolvimento econômico local, refere-se

não só ao desenvolvimento econômico local, mas também ao desenvolvimento humano, social e sustentável ambientalmente. Por isso, é preciso realizar investimentos em capital humano, capital social e capital natural, além dos correspondentes ao capital econômico e financeiro.

Lustosa da Costa (2008), acentua outro aspecto, essa concepção de desenvolvimento realça o papel decisivo das cidades e regiões, pois é nelas que vive a maior parte da população mundial. As cidades e regiões transformaram-se em atores estratégicos e passaram a competir por investimentos e por participação no mercado global.

Lograr êxito na competição faz-se necessária uma nova estratégia de desenvolvimento, na qual se considere a junção de uma região como um país soberano, ou mesmo, uma empresa transnacional. Assim, as regiões bem sucedidas serão as que forem capazes de estabelecer uma visão de futuro, estabelecer estratégias bem definidas, compartilhadas com todos os habitantes capazes de descobrir suas reais vocações, no que diz respeito à exploração de suas potencialidades para a inserção nos mercados globalizados (LUSTOSA DA COSTA, 2008).

Assim, a noção de desenvolvimento regional implica que as regiões possam ser tomadas como espaços integrados a estados, macroregiões, países e ao próprio mundo globalizado, interagindo, dinamicamente, com todos esses ambientes e mercados (LUSTOSA DA COSTA, 2008).

Para empresas como o Banco do Campo (2011), o desenvolvimento regional sustentável é uma estratégia negocial que busca impulsionar e desenvolver as regiões onde o banco está presente, por meio da mobilização de agentes econômicos, sociais e políticos, para apoio a atividades produtivas economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas, sempre observada e respeitada a diversidade cultural.

2.2 OS RECURSOS HÍDRICOS

No Brasil, os regimes pluviais são intensos, o que causa uma falsa impressão que se está mais seguro em relação à carência de água (ANDREOLI, 2003). Porém, o volume não garante a qualidade e disponibilidade da água, para isso são feitas várias análises prévias com intuito de evidenciar as características sem comprometer o recurso hídrico.

Para que um manancial possa ser utilizado devem ser explorados todos os fatores que possam demonstrar a sua sustentabilidade, durabilidade, protegendo sua utilização e planejando o uso mais adequado ao tipo de solo da região, o tamanho e poder de vazão e principalmente sua qualidade.

Em relação à importância da água Lara (1999) comenta:

A água um é elemento fundamental no equilíbrio de todos os ecossistemas, garante saúde e bem estar aos seres vivos, funciona como condutor de sais minerais e nutrientes, limpa e purifica a corrente sanguínea garantindo o bom funcionamento do corpo humano, solubiliza e dilui inúmeras substâncias, tornando-se essencial fonte de vida. Para tanto a qualidade e quantidade da água são fatores fundamentais no consumo, qualquer alteração seja por interferência natural ou humana, pode causar um desequilíbrio ambiental e prejudicar todo o ecossistema terra.

Para a humanidade além da importância no metabolismo vital, a água realiza ainda um papel fundamental para o planeta: funciona como um regulador climático que absorve energia do meio em função do calor em determinado grau, devolvendo-a durante o processo de resfriamento, amenizando, assim, as variações térmicas e permitindo manter o equilíbrio nos ecossistemas. A água representa, ainda, desenvolvimento e progresso.

Na visão de Andreoli (2003),

Os problemas ambientais que a humanidade tem provocado ressaltam que a utilização dos recursos naturais, não tem sido feita de forma adequada e indicam a necessidade de conciliar desenvolvimento econômico-social com a conservação do meio ambiente.

Atualmente o consumo de água cresce expressivamente. A demanda por água aumenta em proporções superiores e mais aceleradas que o crescimento populacional.

Antigamente não havia uma preocupação ou consciência quanto ao uso ilimitado de recursos limitados, nem a visão de escassez. Devido ao consumo diário elevado, o controle da qualidade da água ficou mais difícil, assim como o abastecimento que não chega a todas as regiões e famílias.

Certas regiões não possuem estruturas para receber água e nem possuem o saneamento básico adequado para evitar doenças e garantir a qualidade de vida. Duas realidades conflitantes entre o aumento do consumo e a necessidade da população, também a estrutura precária, mas que vem sendo desenvolvida e melhorada ao longo dos últimos anos.

A água cobre 70% da superfície da Terra. Apesar da abundância, ela está cada vez mais rara e cara. Em reportagem, em dezembro de 2010, a Veja Especial Sustentabilidade (SITE ABRIL, 2010, p. 1), informa que “estima-se que 1 bilhão de pessoas não tenham acesso a uma fonte limpa para beber”. De acordo com cálculos da ONU, esse número deve dobrar

nos próximos quinze anos. os especialistas chamam a situação de crise da água. De todas as crises, é a mais dramática e universal que a humanidade pode enfrentar. Não é possível solucionar o problema das torneiras secas com incentivos fiscais ou manobras cambiais, como se faz numa crise econômica. Tampouco existe produto alternativo que substitua a água, como ocorre com o petróleo. Esse líquido incolor, inodoro e insosso é essencial para a sobrevivência humana e, ao contrário do vinho, se torna mais precioso quanto menos cor, cheiro e sabor tiver.

Assim, garantir a qualidade da água e a sua distribuição tem sido uma preocupação não somente social, mas principalmente política, visto que se tornou uma ferramenta para campanhas e disputas eleitorais (ANDREOLI, 2003). O importante é chamar a atenção para os riscos que o consumo excessivo está levando à sociedade e ao meio ambiente. Por conta do aumento do consumo de água é necessário que as empresas de saneamento desenvolvam programas para a gestão e conservação dos mananciais de abastecimento.

Porém, conforme Lara (citado por ANDREOLI, 2003, p. 58-9) não é isto que vem ocorrendo:

Em levantamento realizado junto as Empresas Estaduais de Saneamento, foi traçado um perfil da situação dos mananciais de abastecimento público no Brasil. Nesta investigação, 27 concessionárias de serviços de abastecimento público foram consultadas a respeito da conservação de seus mananciais. Das 20 instituições que responderam a pesquisa, observou-se que embora todas considerem importante a gestão e conservação de mananciais, apenas 50% das instituições desenvolvem programas específicos com este objetivo.

Entre os principais problemas que afetam a conservação dos recursos hídricos, o maior e mais relevante para 95% das companhias é o avanço da malha urbana sobre os mananciais que vem aumentando a cada ano. Com isso, as contaminações com coliformes e matérias orgânicas tomam uma proporção maior que os recursos para garantir a qualidade da água consumida, associado à carência de coleta e tratamento de esgoto, o problema está longe de uma solução plausível e sustentável.

Alie-se a esses problemas, também, o crescimento populacional aliado com a escassez de água e a poluição dos mananciais que abastecem as cidades acarretando na dificuldade das companhias responsáveis pelo abastecimento em manter a demanda de água com as devidas exigências de qualidade. Com isso vem a importância da conscientização da população, promovendo assim a utilização racional da água tratada que chega nas residências, reduzindo o consumo indevido desse recurso e incentivando o uso de água de chuva para usos não

potáveis, o que por sua vez, minimiza os problemas de escassez de água e, por outro lado, os impactos causados pelas chuvas devido a urbanização como enchentes e erosões (FENDRICH, 2002, p. 398 *apud* Andreoli, 2003).

Andreoli (2003) explica que no Paraná, evidências apontam a necessidade de definições claras de critérios técnicos que orientem as políticas de gerenciamento e manutenção dos mananciais. Após uma avaliação de todas as unidades regionais da Sanepar relacionado ao Índice de Qualidade de Água (IQA) com procedimentos operacionais de tratamento, os resultados apontam para redução da qualidade da água bruta na maioria dos sistemas pesquisados.

A consequência dessa redução está no alto consumo de produtos químicos utilizados para o tratamento de água, pois, quanto maior os graus de deterioração, mais impróprias se tornam as estações de tratamento. Para alterações e melhorias, novos investimentos são necessários aos pontos de captação. Além dos gastos financeiros, devem-se avaliar a inviabilidade no sustento de projetos e processos em longo prazo para recursos tão finitos, como também, as implicações éticas que cabem nessas providências.

Para Andreoli (2003) são três os fatores mais relevantes que descrevem as causas que originaram o consumo crescente de água, assim como a importância de uma política voltada ao gerenciamento adequado dos recursos hídricos, começando pelo desenvolvimento industrial na região sul do país, o crescimento populacional e o valor econômico desse recurso tão fundamental.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizou-se da metodologia do Estudo de Caso com abordagem qualitativa visando esclarecer os motivos da criação do projeto e dos resultados esperados.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário/entrevista contendo 15 questões (abertas e/ou fechadas) (Vide Apêndice A), a fim de verificar o impacto e extensão do Projeto Água Brasil, cujas bases seguir expostas, que teve como clientela-alvo, os funcionários do BC do Setor CSO TAA CURITIBA, composto por 70 funcionários de ambos os sexos, e, com idade, escolaridade e estado civil diversos (Vide Gráficos, 1, 2 e 3).

Na aplicação do instrumento de coleta, questionário/entrevista, foram abordados 58% dos profissionais do setor envolvido, possibilitando uma breve conversa e o posterior preenchimento das questões apresentadas. Nem todos os questionários foram entregues no ato. Mais de 70% preferiram encaminhá-lo por e-mail em um espaço de 1 a 2 dias.

3.1 O PROJETO ÁGUA BRASIL

Para preservar todas as formas de vida na Terra, a água é um recurso natural indispensável. Para isso o Banco do Campo, a Fundação Banco do Brasil, o WWF-Brasil e a Agência Nacional de Águas (ANA) firmaram, em 22 de Março de 2010, parceria para desenvolver projetos socioambientais urbanos em cinco cidades, uma por região (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste).

Pode-se cita como sendo as principais ações desse projeto:

- Melhoria da qualidade das águas e ampliação da cobertura da vegetação natural em 14 microbacias hidrográficas representativas dos biomas brasileiros, por meio de agricultura sustentável;
- Estímulo a mudança de comportamento e valores em relação à produção e destino dos resíduos sólidos urbanos nas cinco cidades das regiões já elencadas;
- Disseminação e reaplicação de modelos e melhores práticas de preservação e conservação de recursos hídricos;
- Aperfeiçoamento dos critérios socioambientais utilizados nos processos de financiamento e investimento do Banco do Brasil; e,
- Aprimoramento dos modelos de negócios voltados ao desenvolvimento regional sustentável e ampliação do portfólio de produtos e serviços financeiros com atributos socioambientais.

O Projeto tem como finalidade desenvolver e disseminar novas tecnologias sociais que permitam estimular formas de produção sustentável no campo, e também mudanças de comportamentos e valores em relação ao consumo consciente e tratamento dos resíduos sólidos, nas cidades.

São quatro os eixos de atuação que o compõe:

Projetos Socioambientais

Desenvolver projetos agropecuários sustentáveis e estimular o comportamento em relação aos resíduos sólidos urbanos.

Comunicação e Engajamento

Mobilização do público interno e da sociedade em relação à conservação dos recursos hídricos e da natureza.

Mitigação dos Riscos

Aperfeiçoamento dos critérios socioambientais nos processos de financiamento e investimento do BC.

Novos Negócios Sustentáveis

Ampliação do portfólio de produtos e serviços com viés socioambiental.

Todas as ações do Projeto Água Brasil culminam em um grande esforço de comunicação conjunto, incorporados nesse eixo de Comunicação e Engajamento, que atuará de forma transversal aos demais três eixos, com o objetivo de promover a conscientização e a mudança de atitude do público interno e da sociedade com relação à conservação dos recursos hídricos e da natureza, engajando-os na busca de soluções sustentáveis para os problemas atuais (campanhas educativas, rede de parceiros mobilizados para o tema, divulgação das realizações da parceria em datas comemorativas).

Consta ainda, como objetivo desse eixo, a disseminação das melhores práticas derivadas dos projetos socioambientais e dos eixos de mitigação de riscos e novos negócios para o BC e para a sociedade brasileira.

Os principais objetivos desse eixo segundo o Banco do Campo são:

- Conteúdo para campanhas de comunicação endomarketing e marketing realizado junto a públicos interna e externo;
- Conteúdos para as campanhas educativas, customizados por funcionário (localização, tipo de atividade etc.) e cliente / cidadão (faixa etária, renda, região geográfica, setor produtivo etc.);
- Criação de rede de parceiros BC mobilizados para o tema;

- Divulgação das realizações da parceria nos datas comemorativas relacionadas ao tema (dia mundial da água, dia da terra, dia mundial do meio ambiente).

Para melhor alcançar as premissas elencadas, a proposta do Projeto Água Brasil é de trabalhar em três eixos de abordagem metodológica ao mesmo tempo:

- Iniciativas no âmbito da comunidade, relacionadas a uma nova postura em relação aos resíduos sólidos urbanos pautada nos princípios da redução, reutilização e reciclagem, inclusive da matéria orgânica;
- Iniciativas focadas nos governos municipais que visam apoiar a formulação de planos de gerenciamento integrado de resíduos sólidos, envolvendo as cooperativas e associações de catadores e recepcionando as preocupações e contribuições da comunidade, do setor privado e público em consonância com marcos legais existentes;
- Incentivos a organização de catadores e pequenos e médios empreendimentos, em iniciativas empresariais de manejo e reciclagem de resíduos sólidos.

3.2 PROJETO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL (DRS)

Para o Banco do Campo (2011) “O projeto de DRS tem como objetivo contribuir para a geração de trabalho e renda e para adoção de práticas que permitam um salto de qualidade nos indicadores de desenvolvimento social e ambiental, com soluções sustentáveis, inclusivas e participativas, sempre em conjunto com parceiros”.

Um projeto de DRS tem como premissas desenvolver a inclusão social fornecendo geração de trabalho e renda, fomentar o cooperativismo e o associativismo e melhorar da qualidade de vida dos participantes.

Trata-se, o DRS, de uma estratégia negocial do Banco do Campo, que busca impulsionar o desenvolvimento sustentável das regiões onde o Banco está presente, por meio da mobilização de agentes econômicos, sociais e políticos, para apoio a atividades produtivas economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas, sempre observada e respeitada a diversidade cultural.



Figura 1 – Bases do DSR

Fonte: Banco do Campo, 2011.

O principal objetivo do projeto é estimular as partes envolvidas a desenvolverem soluções e administrar o crescimento regional com o foco na sustentabilidade, mas unindo novas tecnologias, educação, consultoria, em todas as etapas do processo.

A metodologia de atuação para a execução de um DRS, segundo essa instituição é preconizar a capacitação, sensibilização e mobilização dos funcionários da empresa e dos parceiros, iniciando por um plano de diagnóstico que aborde a cadeia de valor das características produtivas e identifique os pontos fortes, fracos, oportunidades, ameaças e potencialidades.

Feito o diagnóstico pode ser confeccionado o Plano de Negócio DRS, quando são definidas as metas, as ações e os objetivos para a implantação do Plano. A metodologia também pode prever o monitoramento das ações definidas nos planos de negócio e a avaliação de todo o processo tendo como um dos fatores de sucesso o princípio participativo e construtivista dessa metodologia. Uma participação integrada e compartilhada que converge os vários atores econômicos, políticos e sociais envolvidos na cadeia de valor das atividades selecionadas. Sem esquecer a sustentabilidade, pois os colaboradores uma vez organizados e empenhados com o objetivo comum são responsáveis por programar as ações planejadas, monitorá-las e avaliar todo o processo, que, aqui, trata do processo de recuperação, conservação e qualidade dos recursos hídricos.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

O Estudo de Caso visa enfatizar o Projeto Água Brasil que vem sendo desenvolvido pelo Banco do Campo. A clientela-alvo que participou deste estudo é constituída de mulheres, com 52% e de homens, 48% que atuam no Centro de Suporte dos Terminais de Autoatendimento em Curitiba, como revela o gráfico 1, a seguir. A faixa etária desta amostra é composta por indivíduos, em sua grande maioria, jovens, com 43% entre 20 a 30 anos e, 25% entre 31 a 36 anos. Os participantes na faixa dos 37 a 42 anos são 20% e, que estão acima dos 43 anos apontam 12% deles. É uma faixa etária larga denunciando a responsabilidade social que a instituição possui.

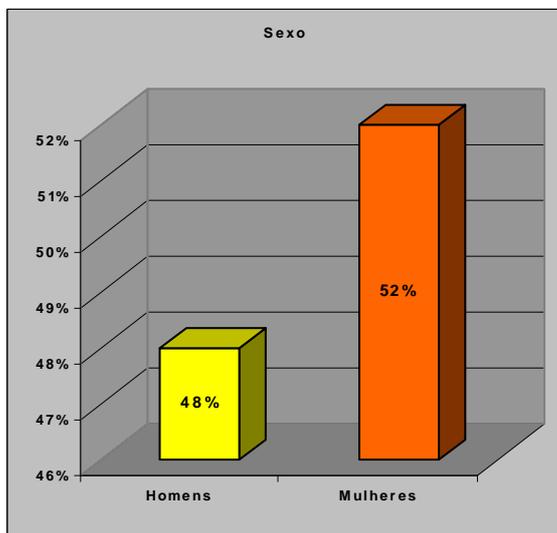


Gráfico 1 – Sexo dos entrevistados

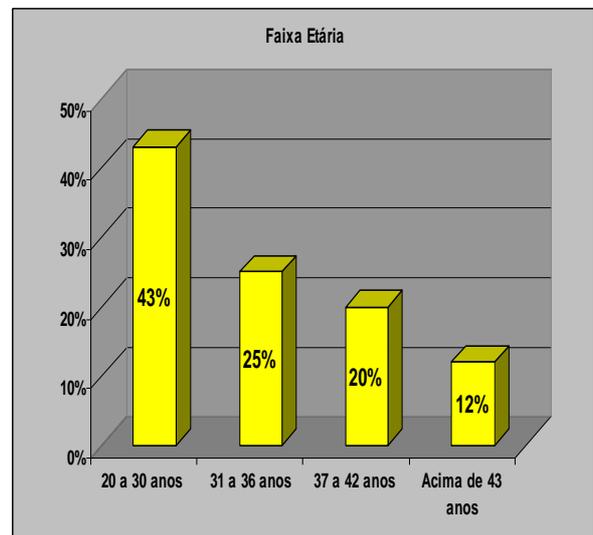


Gráfico 2 – Faixa etária dos entrevistados

A formação dos profissionais do banco revela uma organização enriquecida pelo conjunto de colaboradores que se preocupam com a formação e a ascensão ao quadro profissional, revelando que 29% têm pós-graduação, 43% já são graduados, 22% estão fazendo faculdade e, apenas 6% têm ensino médio completo. Dessa clientela 70% das mulheres e 50% dos homens são casados e, outros 50% dos homens e 30% das mulheres são solteiras, como demonstram os Gráficos 3 e 4, a seguir.

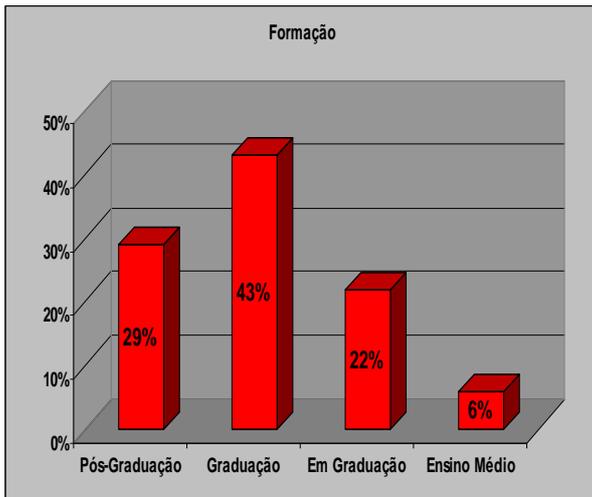


Gráfico 3 – Formação dos entrevistados

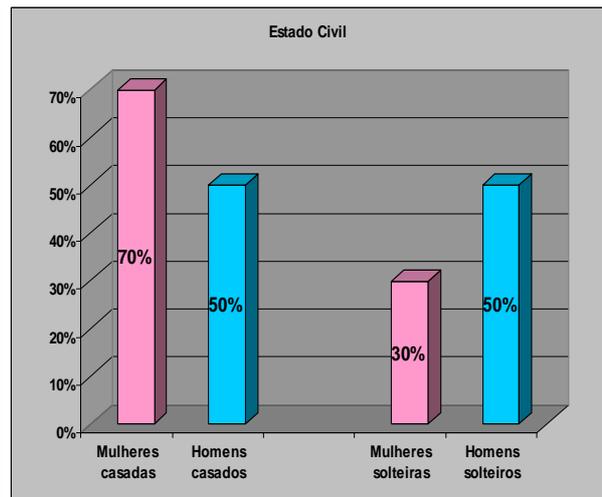


Gráfico 4 – Estado civil dos entrevistados

4 RESULTADOS

4.1 AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL

Decorrente da aplicação dos questionários-entrevistas junto à população-alvo, pode-se perceber que o impacto das atitudes por parte dos funcionários para com o meio ambiente tem alcançado seus resultados, pois 33% consideram-no bom e, 56% consideram esse impacto regular. Apenas 11% acreditam que o impacto é pequeno. Apesar do pouco tempo da implantação do Projeto Água Brasil (Março/2010), visando as comemorações do Ano Internacional da Água em 2011, as transformações já foram visíveis, como corrobora a Questão 2, que pede que se mencione quais essas atitudes, a preocupação com o consumo de água ganha 66% de indicações. Já a energia elétrica ganha 44%, e a reciclagem e a destinação consciente 33% cada. Atitudes com relação ao material de consumo e papel somam 11% respectivamente. As respostas somam mais de 100% porque alguns optaram por um ou mais itens.

Diante disso as afirmações de Andreoli (2003), são concretizadas quando afirma que os problemas ambientais que a humanidade vem provocando ressaltam que a utilização desses recursos naturais, não tem sido feita de forma adequada, mesmo frente ao desenvolvimento econômico-social, não há como explicar essa exploração e uso abusivo do meio ambiente (Vide Gráficos 5 e 6).

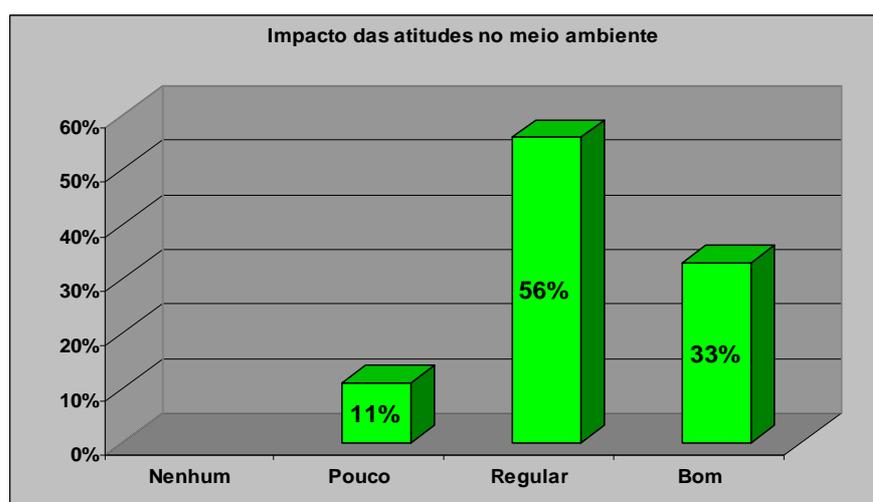


Gráfico 5 – Impacto das atitudes dos entrevistados no meio ambiente

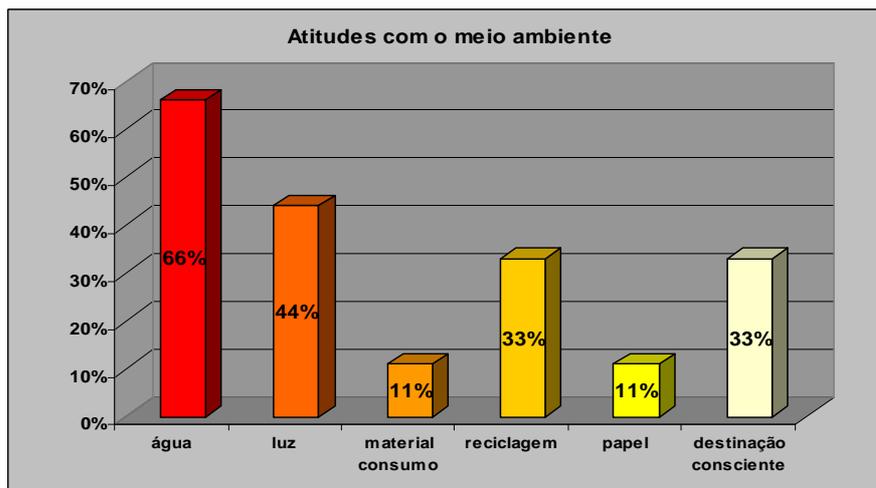


Gráfico 6 – Atitudes com o meio ambiente

4.2 CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA E SUSTENTABILIDADE

Ao serem questionados sobre o conhecimento de algum projeto de conscientização ecológica e citá-los na Questão 7 da pesquisa, 78% puderam responder afirmativamente, o que não ocorreu com os outros 22% dos entrevistados que não tem conhecimento sobre o assunto. A coleta seletiva e o programa “lixo que não é lixo” lideram receberem 22%, respectivamente. Já a feira Brik e o programa eco-eficiência¹ contam 11% cada. Outros 11% não têm conhecimento dos nomes dos projetos e programas. Apesar do nível de conhecimento, o percentual de profissionais que não tem ciência destes projetos é preocupante (Vide Gráficos 7 e 8). Como bem referenciam os eixos de atuação do Projeto Água Brasil, o de comunicação e engajamento que se refere à mobilização do público interno e da sociedade em relação à conservação dos recursos hídricos e da natureza deve ser largamente enfatizado.

¹ O Programa de Ecoeficiência é um dos grandes desafios do banco que consiste em construir uma metodologia de referência que permita a implantação da gestão ambiental nas diversas localidades onde a instituição esteja presente. Esse programa está baseado na "política dos 3Rs": Reduzir o consumo de recursos, fazendo mais com menos, poupando água, energia elétrica, papel e matérias-primas; Reutilizar os recursos, utilizando frente e verso do papel, por exemplo; Reciclar ou destinar à reciclagem o que pode ser reaproveitado, como papel, plástico, vidro, metal.



Gráfico 7 – Projeto de conscientização ecológica

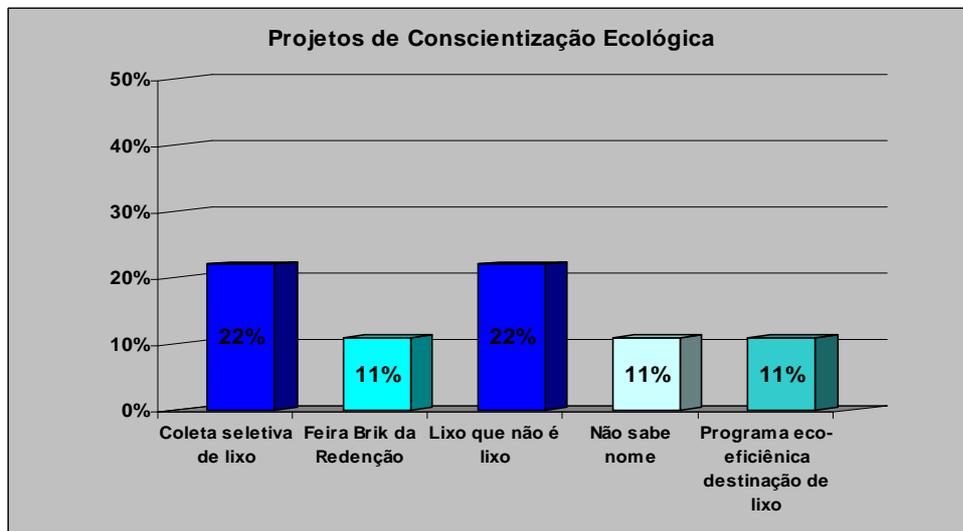


Gráfico 8 – Citar projetos de conscientização ecológica

Apesar disto, o banco em que trabalham os profissionais revela uma grande preocupação com a sustentabilidade e o meio ambiente, visto que na Questão 8 (Vide Gráfico 9), 100% responderam afirmativamente ao serem indagados da preocupação por parte da empresa com a sustentabilidade e o meio ambiente. No entanto, revela-se contraditória, esta questão, tendo em vista que os entrevistados atribuem este conhecimento tendo em vista as respostas à Questão 7. Pode-se, ainda, na Questão 8, extrair alguns comentários das entrevistas, que podem enriquecer estes resultados:

Direcionamento de empréstimos

Projetos de uso consciente na reutilização do papel.

Gastando menos papel e copo descartável

Sei que tem algo.

Existem as lixeiras p/ descarte seletivo, porém o que se observa é que o descarte é incorreto.

Existem equipes de ecoeficiência que visam conscientizar os funcionários com relação a melhor utilização dos recursos disponíveis, tais como coleta seletiva de lixo, uso consciente de papel toalha, copos descartáveis, uso adequado de equipamentos, etc (COMENTÁRIOS DOS ENTREVISTADOS COM RELAÇÃO À QUESTÃO 8).



Gráfico 9 – Preocupação da empresa com sustentabilidade e meio ambiente

4.3 PROJETOS E AÇÕES SUSTENTÁVEIS

Na continuidade, atentando-se para Questão 9, foram 78% dos entrevistados que afirmaram conhecer estas iniciativas por parte do banco em que trabalham. No entanto, outros 22%, não sabem ou acreditam não existir esta preocupação por parte da instituição (11% respectivamente) (Vide Gráfico 10), os mesmos 22% referidos na Questão 7, acima. Atentando-se para os comentários a seguir, pode-se avaliar o nível de envolvimento de alguns destes profissionais com estas questões ambientais e até com iniciativas da empresa em que atuam, pois referenciam projetos como de reciclagem de lixo, Projeto Água Brasil, Eco-Eficiência e o Relatório de Kioto:

Coleta seletiva de lixo.
 Relatório de Kioto.
 Reciclagem de lixo.
 Projeto Água Brasil.
 Projeto Eco-eficiência e ações DRS com catadores de papel.
 Acredito que tenha, mas não sei o nome (COMENTÁRIOS DOS ENTREVISTADOS COM RELAÇÃO À QUESTÃO 9).

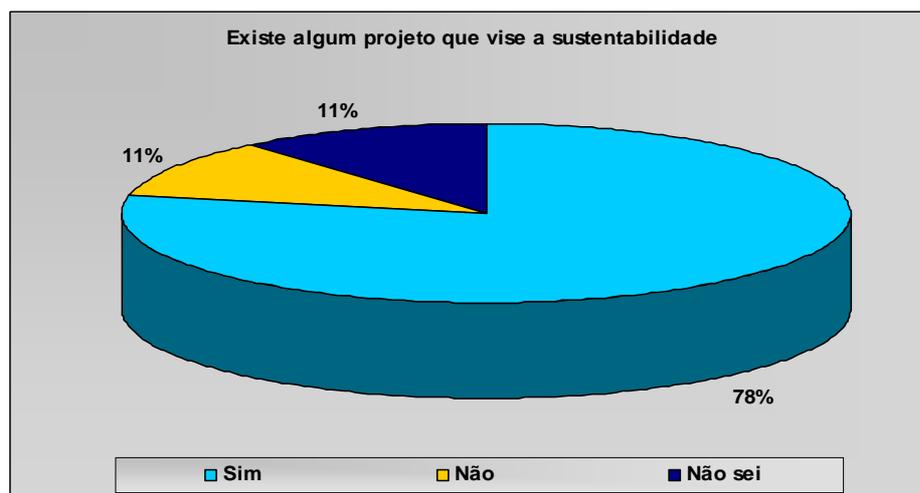


Gráfico 10 – Existência, na empresa, de projeto que vise a sustentabilidade e meio ambiente

Já, na Questão 10, com referência ao nível organizacional em que está sendo trabalhada essa questão ambiental, é demonstrado graficamente, que 78% sabem deste trabalho em todos os níveis da organização. Apenas 11% referem como sendo iniciativa apenas do nível estratégico e, outros 11% não sabem da iniciativa (Vide Gráfico 11). Em contraste, a Questão 11, solicita que o entrevistado aponte, dentre as opções elencadas quais insumos têm recebido incentivo para a sua redução, na empresa em que trabalha, sendo que 45% dos profissionais entrevistados apontaram todas as opções apresentadas. A maioria das opções recebeu 22% de respostas. O racionamento com papel, 33% e o consumo de água outros 22%. As opções como energia, resíduos sólidos e toner/impressoras receberam 11% de escolhas, como revela o Gráfico 12, a seguir. Frente a estas respostas, referencia-se a metodologia de atuação do DRS – Desenvolvimento Regional Sustentável, que segundo o banco, trataria de capacitar, sensibilizar e mobilizar *os funcionários* da empresa e dos parceiros, para iniciar um plano de diagnóstico com vistas a estimular partes envolvidas a desenvolverem soluções e administrar o crescimento regional com o foco na sustentabilidade, unindo tecnologias, educação, consultoria, em todas as etapas do processo.

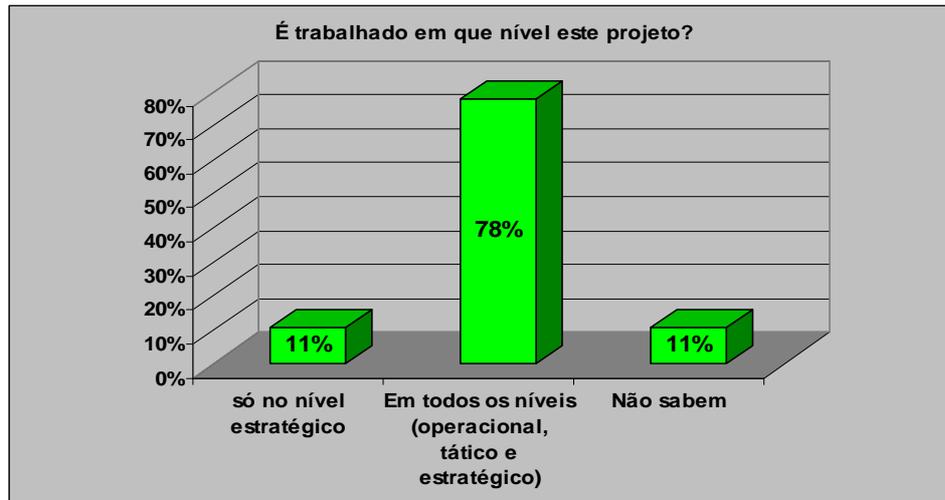


Gráfico 11 – Nível organizacional em que é trabalhado este projeto

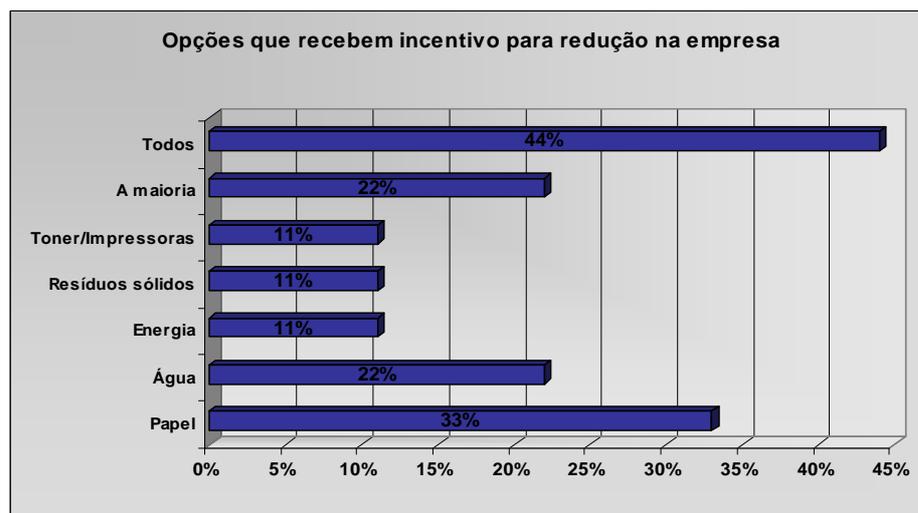


Gráfico 12 – Opções com incentivo para redução de consumo na empresa

4.4 O PROGRAMA ÁGUA BRASIL

No que se refere ao Programa Água Brasil, nas Questões 12, 13 e 14, que abordam o conhecimento, benefícios e créditos deste programa, 78% dos entrevistados deram respostas positivas e, outros 22% negativas. Pelos comentários a seguir, pode-se perceber que apesar da implantação do programa ter uma boa receptividade interna, ainda há um longo percurso nessa lide:

Já ouvi e li alguma coisa, mas não sei exatamente como funciona.
Já li um pouco sobre o assunto.
Programa muito bom para conscientização do uso sustentável da água.
Já ouvi falar.
Conheço apenas por meio de sites corporativos (COMENTÁRIOS REFERENTES À QUESTÃO 12).

Quanto aos benefícios do Programa Água Brasil, foi apontado, como revelam os comentários a seguir, que o programa auxiliar na sustentabilidade e na mudança de comportamento com relação aos recursos naturais, no uso consciente da água, na contenção de despesas com os recursos, o que incentiva não só o lado da economia mais da tecnologia, em busca de novos equipamentos que possam transformar a realidade social na questão ambiental. Por outro lado, 44% destes entrevistados responderam que não sabiam ou simplesmente deixaram de responder (Vide Gráficos 11 e 12).

O programa auxilia a criar e desenvolver formas mais sustentáveis e econômicas de se utilizar o recurso hídrico na agricultura e também estimula a mudança de comportamento com relação à produção e destinação dos resíduos sólidos na área urbana.
Uso consciente de água.
Não contaminação do solo e subsolo; contenção de despesas na utilização consciente da água.
Incentivo na construção de cisternas.
Não respondeu.
Não sei (COMENTÁRIOS DOS ENTREVISTADOS COM RELAÇÃO À QUESTÃO 13).

Com referência aos créditos do Programa Água Brasil, 33% dos entrevistados não souberam indicá-los. Foram 22% que optaram por conscientização ambiental e participação nas questões sócio-ambientais, respectivamente. E, outros 22% optaram pela valorização do tema (Vide Gráficos 13 e 14).

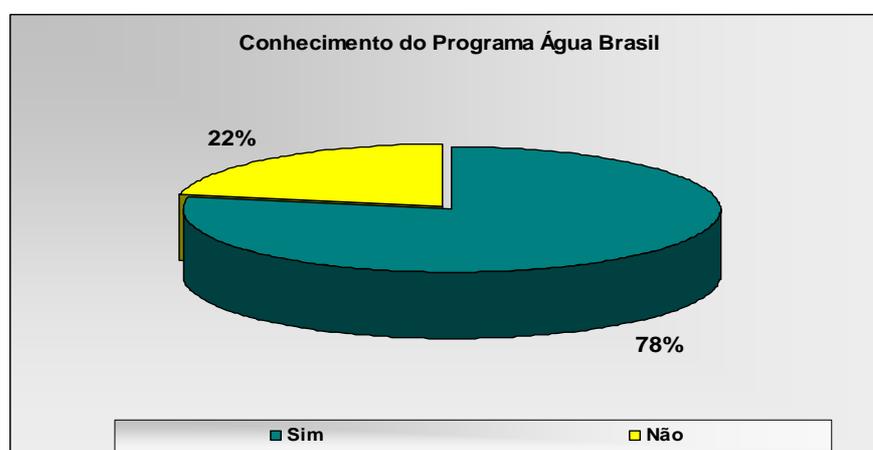


Gráfico 13 – Conhece o Programa Água Brasil?

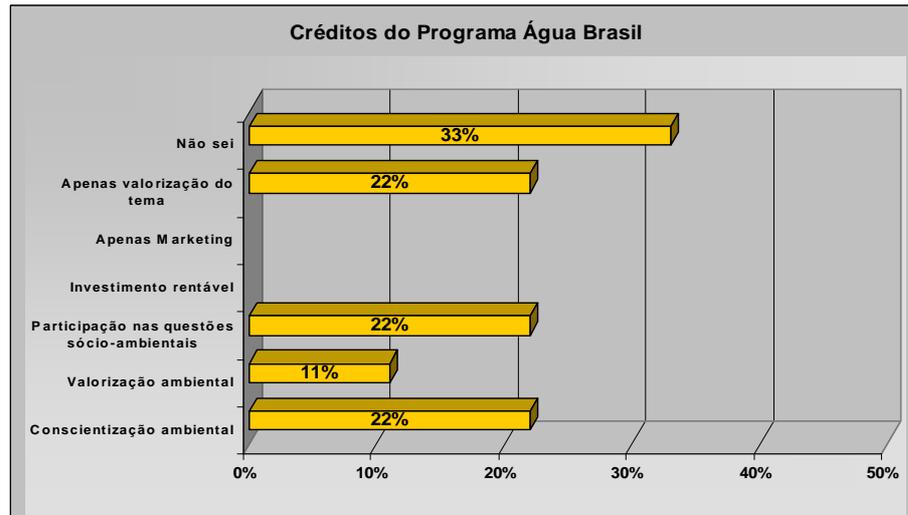


Gráfico 14 – Créditos do Programa Água Brasil

4.5 SOLUÇÕES PARA REAPROVEITAMENTO DA ÁGUA

As Questões 15 e 16 (Vide Gráficos 15 e 16) enfocam o reaproveitamento da água em casa/família e, se em alguma dessas residências existem equipamento/processo que utilizam o reaproveitamento da água, que revelaram que a preocupação com o meio ambiente também se estende à família, ao lar dos entrevistados. São 67% que se preocupam com o reaproveitamento de água e, dentre essas famílias/casas, 55% tem equipamento ou processo visando o reaproveitamento de água, como comprovam os comentários a seguir.

Apesar de não ter equipamento de reaproveitamento, utilizamos a água de forma racional, ou seja, reaproveitando a água da lavagem de roupa para a limpeza de calçadas, redução do tempo de banho, não lavar louças ou escovar dentes com a torneira ligada.

Limpeza das calçadas e canil com a água utilizada na lavagem de roupas (COMENTÁRIOS DOS ENTREVISTADOS COM RELAÇÃO À QUESTÃO 15).

Os outros 33% dos entrevistados não se preocupam, o que se revela preocupante frente às questões ambientais em que se vive atualmente, e, ainda, por implicar, que as famílias, em geral, são compostas de 4 a 5 pessoas que estudam e/ou trabalham.

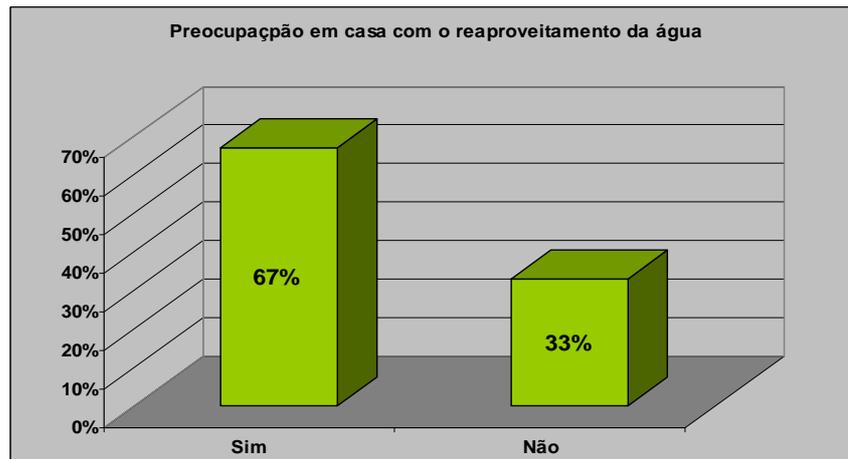


Gráfico 15 – Preocupação em casa com o reaproveitamento de água

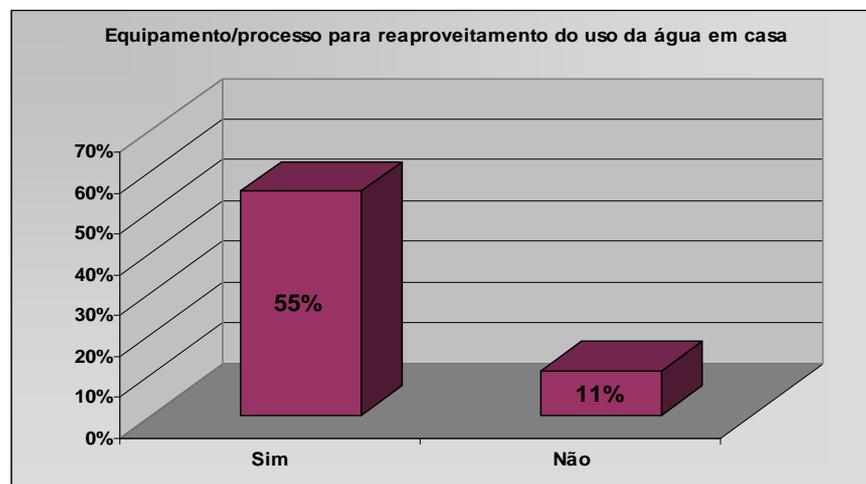


Gráfico 16 – Existe algum processo para reaproveitamento do uso da água em casa?

Dessa feita, os resultados apontam a concreta preocupação do banco com a escassez dos recursos hídricos e meio ambiente e sua atuação e trabalho de conscientização junto à sociedade utilizando-se de projetos e programas como DRS – Desenvolvimento Regional Sustentável, atuando junto à região em que o banco atua e, voltando-se às suas particularidades e necessidades de conscientização, desenvolvimento e crescimento econômico.

A partir das respostas apontadas pelos entrevistados pode-se perceber que o Banco do Campo é, concretamente, um veículo de transformação, dando a cada região a devida atenção e, despertando interesse junto à população-alvo em buscar soluções sustentáveis para consumo de água e preservação ambiental.

Muito embora a pesquisa revele uma parcela de entrevistados (22%) que alegam não terem conhecimento de projetos de conscientização ecológica e tampouco sobre iniciativas da organização em que trabalham, há uma clientela representativa (78%) que se preocupa e tem conhecimento dos projetos ecológicos e do Projeto Água Brasil, assim como têm consciência das questões sustentáveis e adota atitudes sustentáveis não só no trabalho, mas em suas casas e famílias, racionalizando água, energia e resíduos sólidos e, destinando adequadamente o lixo e, também, adotando procedimentos que auxiliem no reaproveitamento dos recursos naturais o que denota uma sensível mudança de comportamento e de valores não só em relação ao consumo consciente de água, mas na preservação do meio ambiente em si.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Água Brasil idealizado pelo Banco do Campo para a prática de gestão dos recursos visando iniciativas que fomentem o desenvolvimento sustentável e a conservação do meio ambiente tem por objeto principal a gestão e conservação dos recursos hídricos, que estão sobremaneira ameaçados com o aquecimento global e os desmatamentos.

O desafio deste projeto tem como alavanca o DRS – Desenvolvimento Regional Sustentável, tendo a região de Curitiba, como foco definindo estratégias de ação, que compreende conscientização e participação nas iniciativas pró-ambientais. Na geração de trabalho e renda, na gestão de negócios que impulsionem o desenvolvimento sustentável.

Fato este presente na ação desta organização não só junto à comunidade, mas, principalmente, junto a seus colaboradores, que em sua maioria, têm consciência dos problemas de ordem ambiental e se preocupa com o meio ambiente e a sustentabilidade não só em suas ações no ambiente profissional, mas também, em seus lares e famílias.

Mesmo assim, a partir da pesquisa científica pode-se perceber que há, ainda, um longo percurso a ser realizado pelo banco não só internamente, mas junto à comunidade em si, neste caso, em Curitiba, pois os resultados surtiram positivos, mas os índices ainda não contemplam o ideal de conscientização, participação e busca de soluções sustentáveis e que auxiliem na preservação do meio ambiente.

Não obstante, pode-se ter de forma clara, que os objetivos da pesquisa foram alcançados, tendo em vista que pode-se analisar os impactos do Projeto Água Brasil na Região de Curitiba, tendo o Banco do Campo como veículo de transformação e, seus funcionários como *feedback* dessas ações. E, da mesma forma foi possível discorrer sobre o DRS, seus objetivos e ações, assim como identificar soluções sustentáveis para o consumo de água e preservação do meio ambiente, e, ainda, reforçar as mudanças de comportamento e valores em relação ao consumo consciente de água.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, F. **Desenvolvimento econômico local e distribuição do progresso técnico**: uma resposta às exigências do ajuste estrutural. Fortaleza: BNB, 1998.
- ANDRADE, M.C. **Espaço, polarização e desenvolvimento**: uma introdução a economia regional. 5. ed., São Paulo: Atlas, 1987.
- ANDREOLI, C.V. **Mananciais de abastecimento**: planejamento e gestão. Curitiba: SANEPAR/ FINEP, 2003.
- BRESSER-PEREIRA, L.C. Desenvolvimento econômico e o empresário. *Revista de Administração de Empresas*. n.4, Maio/1962: p. 79-91. Republicado na própria **Revista de Administração de Empresas** 32(3), Jul/1992, p. 6-12.
- CLEMENTE, A. **Economia regional e urbana**. São Paulo: Atlas, 1994.
- FURTADO, Celso. Teoria e política do desenvolvimento econômico. 5. ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1997.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.
- LARA, A.I, ANDREOLI, C.V., ANDREOLI, F.N. **Conservação de mananciais**: na visão das companhias de saneamento. Rio de Janeiro, 1999.
- LIMA, C. A. **A ocupação de áreas de mananciais na Região Metropolitana de Curitiba**: do planejamento à gestão urbana-metropolitana. Tese de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento apresentado à Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR: UFPR, 2000.
- LUSTOSA DA COSTA, Frederico. Em busca do esquivo desenvolvimento regional. Brasília, Ipea, **Revista de Planejamento e Políticas Públicas**, n. 13. Julho/Dezembro – 2008
- MACHADO, R.; *et. al.* A descentralização da gestão dos recursos hídricos através de unidades de gestão. In: **XV Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos**. Curitiba: ABRH, 2003.
- PORTAL DO BANCO DO CAMPO. . Acesso em Abr/2011.
- REVISTA VEJA ESPECIAL – Sustentabilidade. 2010. Disponível em: <[HTTP://www.abril.com.br](http://www.abril.com.br)>. Acesso em Jul/2011.
- SILVA, A.C.R. **Metodologia da pesquisa aplicada**: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

APÊNDICE

A - QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA**1) Sexo**

Fem () Masc ()

2) Idade

3) Escolaridade

II Grau completo ()

Superior incompleto ()

Superior completo ()

Pós-Graduação ()

Mestrado ()

Outros: _____

4) Qual seu estado civil?

() Solteiro () Casado () Outros

5) Avalie qual o impacto das suas atitudes no meio ambiente?

() Nenhum () Regular () Bom () Excelente

6) Pode mencioná-los?

7) Você conhece algum projeto de conscientização ecológica?

() Sim () Não

Citar: _____

8) Na empresa em que trabalha existe alguma preocupação com a sustentabilidade e o meio ambiente?

() Sim () Não

Comentar: _____

9) Existe algum tipo de projeto que vise a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente?

() Sim () Não

Citar: _____

10) E, se existe, em que nível organizacional está sendo trabalhado essa questão ambiental?

() Só no nível estratégico () Só no nível tático

() No nível estratégico/tático

() Só no nível tático/operacional

Em todos os níveis (estratégico, tático e operacional)

11) Aponte, dentre as opções abaixo quais insumos têm recebido incentivo para a sua redução, na empresa em que trabalho?

- Energia Água Papel Resíduos Sólidos
 Utilização de máquinas/equipamentos
 Racionalização de toner/tinta de impressoras
 Todos A Maioria Nenhum

12) Você conhece o Programa Água Brasil?

- Sim Não

Comentar: _____

13) Aponte quais foram os benefícios resultantes da implantação deste Programa?

14) Na sua opinião, qual o crédito do Programa Água Brasil para sua empresa?

- Conscientização ambiental
 Valorização ambiental
 Participação nas questões sócio-ambientais do País/Cidade
 Investimento rentável
 Apenas Marketing
 Existe em função da valorização do tema (preservação ambiental)
 Não sei

15) Em sua casa há alguma preocupação com o reaproveitamento da água?

- Sim Não Não havia pensado
 Não me importo com estas questões

16) Em caso positivo, tem algum equipamento/processo que utiliza o reaproveitamento da água?

- Sim Não Ainda na utilizei Não me importo com estas questões

Citar: _____